

Carreira e faculdade

Maioria é insegura

Pesquisa da Esalq/USP define seis perfis de estudantes do ensino médio da rede pública

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Pesquisa inédita identificou que 35% dos estudantes do ensino médio da rede pública de Piracicaba estão inseguros sobre qual tipo de escolha fazer quanto ao futuro profissional. Não sabem se irão ingressar no ensino superior, fazer curso técnico ou ingressar no mercado de trabalho. Os dados do estudo Expectativas em Relação à Construção de Carreira foram apurados pelo Grupo de Extensão em Carreira e Organização de Pessoas (Gecop) que conta com 20 alunos do curso de administração, economia e gestão ambiental da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e foram coordenados pela professora Heliani Berlato, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia.

Foram entrevistados na pes-

quisa 3.287 alunos de 15 escolas do ensino médio da cidade.

"O alto índice de insegurança apurado causa preocupação, porque mostra que esses estudantes estão incertos sobre o futuro profissional, têm medo de fazer a escolha errada. Isso indica que o ensino médio precisa desenvolver ações motivacionais", afirmou a professora.

Os outros perfis identificados foram: estagnados (19%), decididos (14%), orientados (12%), pessimistas (10%) e indecisos (10%).

Os estagnados também merecem atenção, conforme Heliani, porque demonstraram que não têm interesse em desenvolver carreira. Os decididos sabem que vão trabalhar ou continuar o estudo. "Os indecisos são aqueles que podem formar uma geração de 'nem nem', nem estudam e nem trabalham, porque demonstraram, ao responder o questionário, que não têm sonhos, não pensam no futuro", afirmou.



Integração entre alunos da Esalq e da escola estadual Mello Moraes

Os pessimistas são aqueles que consideram que não têm chance de ter carreira pela condição de aluno de escola pública ou socioeconômica.

"Os que deveriam ser a maioria, mas no estudo apareceram como minoria, foram os orientados. São aqueles que têm a certeza de que sairão do ensino médio para a faculdade. Percebemos que os estudantes

que estão nessas condições têm pais com maior escolaridade e renda. Todos os demais perfis indicam que os jovens estão muito incertos sobre o futuro profissional", afirmou Heliani.

Na pesquisa também foi considerada a questão do gênero. Ainda está muito presente entre os estudantes a diferença entre as profissões que são

consideradas femininas e as masculinas. "O conceito de integração, de que mulheres e homens podem exercer qualquer profissão que queiram ainda não está claro para eles. Como também a questão da vocação. Para alguns, a remuneração é mais importante".

Para a professora, o estudo indicou que o ensino médio precisa dar significado à vida dos alunos e isso é um grande desafio. "Não há problema de conteúdo. Os que estão estudando não veem significado no que estão aprendendo. A questão é subjetiva, comportamental. Uma das funções do ensino médio é preparar o jovem para ingressar na universidade, mas tem de ter significado para ele. Falamos tanto em inclusão no ensino superior, mas não ouvimos quem quer ser incluído. Esse estudo fez isso, deu voz àqueles que não têm chance de dizer o que pensam, o que temem, o que querem", afirmou Heliani.

